



UME CIDADE DE SANTOS

Atividade de HISTÓRIA - 9 série E - Prof Marco Aurélio
Atividade 1- de 12/04 até 23/04.

Independência e primeiro Império

Vimos como a vinda da família real portuguesa, em 1808, transformou a situação política e econômica do Brasil. A abertura dos portos as nações amigas quebrou o monopólio comercial português. A necessidade de todas as instituições que um país precisa, foram introduzidas pelo príncipe regente D. João. Alias, com a morte da rainha sua mãe, D. João foi coroado D. João VI, rei de Portugal, Brasil e Algarves, na catedral do Rio de Janeiro, fato inédito até então na história das Américas.

Óbvio que toda esta nova situação era extremamente vantajosa para o Brasil, mas muito prejudicial para Portugal e a burguesia portuguesa, que de repente, não só perdera sua corte, deixou de ter a capital do Império, como viu também seus principais interesses econômicos. Enquanto o Brasil prosperava, Portugal e os portugueses estavam cada vez mais pobres. Esta situação levou a uma revolução, a revolução do Porto, que entre outras coisas, exigia uma constituição (o Reino Unido Português não tinha), assim como a volta do imperador D. João VI. Em Abril de 1821, D. João e parte de sua corte partiram para Portugal, deixando seu filho, D. Pedro, como Príncipe regente do reino do Brasil (lembre se que na época era reino unido de Portugal, Brasil e Algarves).

A assembleia constituinte eleita, formada por representantes do Brasil, Portugal e colônias, era em sua maioria formada por representantes de Portugal, visto que apenas homens livres, alfabetizados e com uma determinada renda poderiam votar (metade da população brasileira era de escravos). Portanto, todas as pautas de interesse exclusivo dos portugueses eram aprovadas, em detrimento dos interesses dos brasileiros. Na verdade, era intenção da assembleia retornar a situação anterior a 1808. Para tanto, a assembleia (também chamada de cortes) exigia a volta do príncipe D. Pedro para Portugal, em Janeiro de 1822. D Pedro recusou, era o início do rompimento com as cortes. Em 7 de Setembro de 1822, D. Pedro proclama a independência. Tropas portuguesas, fiéis as cortes,

UME CIDADE DE SANTOS

mantem combates com as tropas de D.Pedro, que organiza um exército e uma marinha com a população e mercenários. Em Julho de de 1823, as tropas portuguesas são expulsas de Salvador, último bastião deles.

Em Outubro de 1822, D.Pedro é coroado Imperador do Brasil, como D.Pedro I.

Agora, senhores alunos, **MUITA ATENÇÃO**. A imensa maioria da população brasileira era extremamente "afastada" das questões políticas. Falar em povo brasileiro em 1822 é inventar. Metade era escravo, e dos homens livres, a imensa maioria morava no campo; o analfabetismo era maior que 90%, apenas a elite rural participava das discussões políticas, e dentro desta elite, haviam vários projetos diferentes de Brasil. Havia republicanos, haviam aqueles que queriam mais independência das províncias (o que nós chamamos hoje de estados), etc. A primeira consequência foi, que ao convocar uma assembleia constituinte, para elaborar a primeira constituição do país, um ano depois, com o exército na porta do congresso, D.Pedro I manda prender e expulsa vários constituintes, e, ele próprio, mandad fazer uma constituição que era sua cara: o imperador tinha poderes absolutos e era inalienável e imputável", ou seja, não poderia ser julgado nunca. Esta situação provocou um enorme desgaste da imagem do imperador junto as elites.

Ao mesmo tempo, para ter sua independência reconhecida pelos países do mundo, era necessário que Portugal a reconhecesse. Para tanto, o Brasil pagou a Portugal uma imensa fortuna. Junte-se a isto uma guerra que Brasil e Províncias reunidas do Rio da Prata (hoje, Argentina) travaram por 4 anos pelo controle da Província Cisplatina, que afinal, tornou se um país independente, o atual Uruguai. O tesouro do jovem Brasil estava arruinado, e, cada vez mais, individado junto a bancos ingleses. Revoltas e manifestações eram reprimidas violentamente. A imagem de D.Pedro I estava cada vez pior, pois ainda mais que a vida particular do imperador era uma, digamos, galinhagem! D.Pedro teve vários filhos com sua amante, a Marquesa de Santos, e com a irmã dela também! A imperatriz, Dona Leopoldina, era amada e querida pelo povo. Quando morreu, houveram manifestações populares contra D.Pedro I.

Enquanto isso, D João VI, rei de Portugal e pai de D.Pedro I, morreu. O sucessor seria D.Pedro, que abriu mão do trono português em favor de sua filha, D.Maria, que por ser criança ainda, teria como regente seu tio D.Miguel. Ao chegar em Portrugal, D.Maria foi enviada a um convento, e D.Miguel tomou o



UME CIDADE DE SANTOS

trono de Portugal. A partir daí, as elites e o povo começaram a acreditar que D. Pedro I estava mais preocupado com a questão portuguesa do que com o Brasil. Em uma manifestação que o povo pedia sua renúncia, o exército se recusou a reprimir. Dois dias depois, em 7 de Abril de 1831, D. Pedro I abdica do trono em favor de seu filho, D. Pedro II, de 5 anos. Abdicar é abrir mão, desistir. D. Pedro II, de 5 anos, que já era órfão de mãe, nunca mais viria seu pai, que partiu para Portugal.

Agora responda:

- 1- O que levou a vinda da família real portuguesa ao Brasil?
- 2- Por que as cortes portuguesas queriam que a situação voltasse a ser como era antes de 1808.
- 3- Por que D. Pedro I dissolveu a assembleia constituinte de 1824? E como ele fez isso.